



**O LAR COMO CATALISADOR PARA O CUIDADO INTEGRAL:
EXPERIENCIANDO A VISITA DOMICILIAR NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL
DO(A) ENFERMEIRO(A)**

Cristiane Marolli¹

Fabíola Feltrin²

Angélica Zanettini³

Fabiane Debastiani⁴

Taize Sbardelotto⁵

Daniela Savi Geremia⁶

Cláudio Claudino da Silva Filho⁷

A Estratégia de Saúde da Família tem sido uma das mais potentes políticas públicas brasileiras no sentido de fortalecer os vínculos dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) com a equipe de saúde da família e demais profissionais nos pontos das redes sócio-assistenciais, mediante instrumentos de cuidado como as visitas domiciliares. Este trabalho tem como objetivo geral relatar as experiências de visitas domiciliares desenvolvidas por acadêmicos(as) de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e suas repercussões na integração ensino-serviço e na formação inicial de profissionais de saúde (futuras enfermeiras). Em Atividades Teórico-Práticas de aproximadamente 15 dias, visitaram-se famílias culturalmente distintas em uma área de invasão do município de Chapecó-SC. Nesta área, encontraram-se dificuldades de acesso pelo terreno acidentado e com falta de infraestrutura viária, áreas de risco para a população como zonas acidentadas, áreas de risco de desmoronamento e ausência de coleta de lixo em grande parte da região, grande quantidade de lixo acumulado nas vias de acesso e entorno das

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Email: crismarolli@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Email: fabiolafeltrin@hotmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Email: gelyzanettini@hotmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Email: fabi_debastiani@hotmail.com

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Email: ize_sb@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Doutoranda em Saúde Coletiva (UERJ), Mestra em Enfermagem (UNIRIO), Professora Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Email: daniela.geremia@uffs.edu.br

⁷ Doutorando (UFSC) e Mestre (UFBA) em Enfermagem, Professor Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), integrante do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN), Colaborador UNA SUS/UFSC Atenção Básica - Programa Mais Médicos, Pesquisador NESCO e EAI/UNIVASF, VSQV/UFBA. Email: claudio.filho@uffs.edu.br

habitações existentes no local, culminando em grande quantidade de catadores de lixo na área que armazenam em torno de suas residências a céu aberto e sem os cuidados adequados. Tais condições insalubres tornam-se um agravante quanto a proliferação de insetos, roedores e outros animais nocivos à saúde. Identificaram-se diferentes escores de risco familiar, baseado na escala de Coelho, com o auxílio da Agente Comunitária de Saúde acompanhando as visitas, e evidenciou-se a inexistência de infraestrutura sanitária mínima, repercutindo na saúde daquelas famílias e na ida reiterada destas à unidade de saúde por fatores “evitáveis”. Quanto à consulta dos usuários do SUS no próprio lar, nota-se a dificuldade inicial dos(as) acadêmicos(as) em se desprender dos protocolos clínicos “enrijecidos” a partir dos saberes biomédicos, e ampliar o olhar para o ambiente circundante, refletindo que a abordagem cultural pode ser maximizada nos cursos da área da saúde, sobretudo em uma macrorregião com forte influência indígena. Aos poucos, ao longo das visitas, o lar foi sendo percebido e aproveitado tanto como extensão dos consultórios de enfermagem/médicos, quanto das atividades de educação em saúde, já que as orientações para promoção/prevenção/proteção de fatores de risco à saúde eram amplamente discutidas com os usuários em seu seio familiar, convergindo com a lógica de linhas do cuidado às famílias (e não mais apenas à grupos específicos), instigada recentemente pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde. Estas vivências permitiram mostrar que a visita domiciliar é um espaço de construção dialética de saberes ímpares à atuação do(a) enfermeiro(a), sendo que a multiculturalidade e valorização à pluralidade de saberes nos lares dos usuários, são competências/habilidades a serem valorizadas na formação profissional em saúde na perspectiva da integralidade.

Palavras-chave: Enfermagem. Integração ensino-serviço. Respeito ao saber do usuário. Comunidade.